

Inda mais, as lesões da capsula interna, ao contrario do que ocorre com estas, trazem a paralytia mais completa, verdadeira paralytia e não paresia.

As lesões capsulares não trazem os phenomenos de excitação tacheimica, não se acompanham de perda de função estereognostica da sensibilidade, não acarretam perturbação da ideação, não provocam alterações na innervação vaso-motora. Factos que, como vimos, são consuetudinarios, fazem parte do activo clinico, do quadro symptomatico, das lesões corticaes, estabelecendo assim facil diagnóstico.

Nas affecções da capsula não ha lesão da palaytra como aqui; pode haver perturbação della mas, na sua parte motora tão somente pela paresia do hypoglossio. Então, se não entende o que o individuo diz, é como si elle estivesse aphasico. Ha o que se chama logoplegia, anarthria ou dysarthria.

As contracturas nas lesões capsulares são sempre tardias, manifestam-se em periodo adiantado e não são permanentes, como no caso das lesões corticaes em que ellas são precoces e persistentes.

Tantos são, como vimos, os caracteres differenciaes entre as duas especies de lesões, que acreditamos ter dado elementos seguros para uma boa e segura diagnosa.

Revista Clinica do S. Paulo, Continua
N.º 9 de Setembro de 1904

D.A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS NO RIO DE JANEIRO

PELO

DR. MONCORVO FILHO

Director do Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro

No intuito de estudar sob todas as suas faces o problema da vida entre nós, resolveu um jornal desta Capital em varios artigos, que ia publicando discutir detidamente o assumpto. Assim sendo e pretendendo tratar da alimentação publica, fomos procurados por um de seus

redactores que nos supplicou fornecer-lhe uma informação minuciosa da nossa observação no terreno da infancia.

Por motivo que ignoramos, não havendo sido a entrevista publicada, julgamos de vantagem fazel-o agora, para isso utilizando-nos do benevolente acolhimento da GAZETA CLINICA.

Filga:

P. — Póde dizer-me o que tem observado no exercicio de sua profissão relativamente ao processo da alimentação das creanças nesta Capital?

R. — Tenho o maximo jubilo em poder ser-vos util e na medida das minhas forças responderei ao que me solicitaes.

Antes do mais devo declarar-vos que disponho de dados excellentes theatro de observação nos quaes tenho estudado muito cuidadosamente o problema da alimentação das creanças da classe pobre n'esta cidade. Refiro-me ao *Servico de moléstias de Creanças da Polyclinica do Rio*, que ora fujo e cujo *slates* de observações monta a numero superior a 14.000 e ao *Instituto de Assistencia á Infancia*, que fundei e que foi instalado em Julho de 1901, tendo amparado mais de 8.000 individuos.

P. — Pois sobre mais de 22 mil creaturas que posso estudar a minha pratica.

P. — Tem algum estudo especial sobre a alimentação das creanças?

R. — Esta pergunta está por si respondida. Sabeis que me dedico com todo o interesse e esforço ao exercicio da *pediatria*, a difficil especialidade de moléstias da infancia, e d'estarte implicitamente não posso deixar de estudar com o cuidado exigido hoje pelos modernos scientistas, a momentosa questão da alimentação das creanças e principalmente dos recém-nascidos.

Justamente viestes encontrar-me na elaboração de um trabalho especial sobre o assumpto e apraz-me communicar-vos que quatro distinctos doutorandos d'este anno, os Drs. Manoel Vellozo P. Oliveira Penteado, Manoel Monteiro Azeite e Jonas Ribeiro acompanham n'este momento com interesse meus serviços clinicos, ajudando-me a collier uma originalissima estatistica sobre a ali-

mentação das creancinhas e factos correlatos, assumptos que constituirão motivos de discussão em suas theses inauguraes.

P.— Poderá fornecer-me alguns dados dessa estatística?

R.— Sim. Apesar de estar sendo agora começada, attingindo ella milhares de pequeninos, comprehendeis que não vos poderei fornecer a completa. Todavia já vos transmittirei o resultado das primeiras impressões.

Antes de tudo devo relatar-vos que, apesar da riqueza que se assevera existir em nossa população e de estarem todos convencidos de que *nulke nos ninguém morre de fome*, posso garantir-vos que o pauperismo vae insidiosamente se insinuando n'esta Capital á medida que se vão tambem alargando os horizontes do seu progresso.

E só quem milita, como nós em estabelecimentos philantropicos onde os pobres recorrem em avultado numero, pôde disso se convencer. Apesar de não ser avançado em idade, digo-o francamente nunca haver pensado encontrar, como tem succedido, tantos fructos da miseria, do abandono ou da indigencia.

Daria para a publicação de um livro o que tão soberanamente n'esse sentido tenho observado. De alguns factos, porém, dar-vos-hei noticia.

Entre as creancinhas de todas as edades soccorridas no Instituto de *Assistencia á Infancia* e pensionistas de vestes, calçado, alimento, etc. e cujo numero se eleva hoje á mais de 1.200, ha algumas, órfãs de officiaes de alta patente militar, de medicos que tiveram o maior conceito, de negociantes outrora abastados e que falleceram deixando a familia na indigencia, de jornalistas e tantos outros que longo seria enumerar.

Temos ouvido narrativas que seriam verdadeiros romances dignos de attenta leitura si fossem publicados. Lembra-me bem um caso entre os muitos registrados em meu escripto.

Era uma branca creança, pallida, extremamente macilenta e que se me foi apresentada no Instituto por uma distincta senhora.

Narrou-me ella, com intelligencia, que vinha de arrancar das garras de dous monstros que a fatalidade quiz que fossem seus paes— Estes, ebrios habitues depravados e sem uma fibra de amor filial, martyrisavam desde o naseimento essa pequenina, então doente e fraca pelas torturas porque passara. O supplicio da fome, da sede e da nudez era o mais moderado castigo que recebia dos desgraçados progenitores. Essa creança, cujo corpinho estava maculado pelas constantes sevicias, no dia em que a benfazeja senhora encontrou-a trazendo para entregála aos nossos cuidados, havia sido enterrada até o pescoço em um solo humido e lodoso! Parece incrível tanta perversidade e seria inauditavel, si so facto não fosse narrado por quem merecesse fé.

A photographia d'essa infeliz menina de olhar meigo timidez propria da idade, figura na galeria do Instituto e felizmente amparada n'esse templo de caridade ali tratada sollicitamente, está hoje curada e forte, sob a protecção d'aquella distincta senhora, verdadeiro anjo que a segregou do theatro de tão barbaro supplicio.

Uma pequenina de poucos mezes foi certa vez trazida a minha presença, sendo conduzida ao collo de uma mulher trigueira com o typo de uma *aparaditric*. A creança de cor ciúsa, dormitando, despertava de quando em vez para vomitar copiosamente. Examinando-a cuidadosamente, encontrei seu ventre enormemente abaulado e tympanico. Interrogando a portadora da doentinha, verifiquei ser esse entesinho de 3 mezes apenas, victima da perversidade de sua mãe, a qual fascmada por uma vida arrada, abandonava a fillinha em casa longas horas e para evitar que a pobresinha pelo choro reclamasse o lacteo alimento, propinava-lhe antes da sahida, opio para que dormisse longamente! É inqualificavel.

Não é o unico caso no genero.

No archivo da Polyclinica foi matriculado o menino Appolinario de 4 mezes e meio para tratar-se de uma grave athrepsia.

A anamnese d'esse doentinho revelou que no 2.º mez de nascido não tendo sua progenitora leite para dar ao filhinho, entregou-o durante um mez aos cuidados de uma ama para crealo. Esta com uma calma só admis-

sível nos degenerados, alimentava a creancinha com mingãos aos quaes juntava opio para que graças a prolongada lethargia, pudesse essa miseravel descansar por longo tempo.

Sem commentarios!

Em questões de alimentação da infancia muita coisa curiosa ha a revelar.

Não me tem sido raro encontrar paes que impulsionados pelos seus baixos sentimentos, obriguem as creancinhas de peito a ingerir bebidas alcoholicas!

Essa pratica tem-se tornado mais frequente n'estes ultimos tempos a ponto de ser visto de algumas partes *curiosas* insinuarem pela boquilha das creanças ao nascer doses de vinho do Porto ou outro com o intuito de fazel-as crear energia. Foste designio esse de a custa de uma intoxicação, pretender excitar a saúde d'aquelles entesinhos quando pela vez primeira respiram.

A embriaguez em creanças de todas as edades tem sido por mim muitas vezes observada e sempre tambem observadas as funestas consequencias d'esse ethylismo a que são forçadas as creanças quasi sempre a titulo de *alimento d'grande valor*. Já a transmissão do alcool da progenitura ao organismo do recém-nascido, pos intermedio do leite do seio e hoje facto indiscutivel diuite dos estudos de NICHOLAS, PERIER, ROGER, FARNIER e outros. A minha observação como clinico de creanças confirma esse modo de ver.

Não tem sido poucas as creanças de 10 a 14 annos nas quaes tenho encontrado maleicias gastrites, oriundas da ingestão diaria, por occasião das refeições, de grande copia de alcools de toda a sorte.

Ha pouco tempo em companhia do meu illustre collega Dr. Nascimento Gurgel, vi no Instituto um menino portuguez de 9 para 10 annos que apresentando cruéis soffrimentos de dyspepsia, confessou que sorvia ao almoço e ao jantar cerca de 1 litro de vinho diariamente! Inutil e dizer que essa creança, já apresentava os stigmas de uma esclerose arterial.

Um outro rapaz de 14 annos já rheumatico e cardíaco, confessor no meu serviço da Polyclinica, que ha muito usa um copo de vinho verde em cada refeição.

Acha-se actualmente em meu serviço de clinica do Dispensario do Instituto uma galante menina de 5 annos apenas e que vive agora sob o tecto protector de uma familia distincta, no seio da qual encontrou ella sumilhoso conforto contrastando com as precarias condições do lar paterno onde outrora vivera. Essa encantadora creança de physionomia bella e de uma acuidade psychica admiravel e precoce apresenta graves phenomenos hystericos caracterizados por visões bizarras, allucinações extrava-gantes, etc. Filha de uma italiana profundamente hyste-rica, essa menina teve a desluta de ser durante toda a sua primeira infancia, intoxicada por bebidas alcoholicas propinadas por seu proprio paé, tambem de naturalidade italiana. Escusado é dizer que o desabrochar d'essa forma de hysteria em tão tenra idade, o que constitue a raridade do caso, só pôde ser attribuida a causa poderosa da excitação alcoolica tão precocemente produzida n'aquelle entesinho, tarado a nevrose.

P. Já viu algum caso de embriaguez em creanças de tenra idade?

R. Sim. Varios. Recordo-me de um ha pouco tempo. O illustre Cirurgião da Assistencia á Infancia, o Dr. Alvaro Guimarães, recebeu um doentinho de 2 annos que houvera alli sido conduzido para extrahir um corpo extranho insinuado n'uma das fossas nasaes. O collega praticando a operação com rara habilidade, conseguiu retirar um grande fragmento de borracha. Notando porém, que a creança, ao contrario do que costuma acontecer, longe de reagir, consentia pacificamente na operação e mais que isso, dormia profundamente, procedeu a indagações pelas quaes, verificou-se que o paé d'esse pequenino, o havia embriagado com forte dose de alcool! Para despertal-o foram necessarias inalações de ammonia e repetidas doses de café.

P.—Diga-me, tem observado mães que alimentam absurdamente seus filhos?

R. Sim. Ha factos increditaveis. Já não querendo referir-me a falta de cuidado na administração do leite, para responder-vos, basta dizer que muitas mães alimentam, entre nós filhos recém-nascidos com angú, peixe, feijão, arroz e mais que isso com carne secca como varias vezes me foi dado observar.

Na mór parte dos casos porém é a penuria que leva entre nós as mulheres pobres a privarem seus filhinhos de effeaz alimentação.

P. — Pode citar-me alguns casos?

R. — Sim, e até recentes.

Entre centenas de creancinhas que, torturadas pelas aguras da fome tem o Instituto tomado sob sua benéfica protecção, acode-me do momento citavos uma cuja entrada no estabelecimento coincide com um facto que bastante impressionante e interessante. Era um daquelles dias de distribuição de soccorros matutinos em que o edificio do Dispensario se achava repleto de familias pobres que aguardavam o momento opportuno de serem contempladas as creancinhas quando em visita apresentou-se o digno e actual Ministro do Interior o Sr. Dr. J. J. Seabra. Pessoas gradas, senhoras, medicos, estudantes de medicina, todas circumdavam o illustre Estadista que nos ouvia attentamente sobre o funcionamento do Instituto, quando interrompen a minha exposição uma pobre mulher, magrissima, coberta de andrajos e que debilhada em lagrimas, trazia ao collo um infeliz pequenino de um mez, atreptico, semi-morto, implorando-nos soccorro para matar a fome daquello seu gutesinho, querendo que estavya prestes a morrer de inanção, porque ella não dispunha de o seu desamparamento de uma gota de leite, nem sem a lactaria a menor ingada com que pudesse attender a sua penuria. Era realmente miseravel!

Vendimos o leite materno ao infancho como pensionista diario de leite esterilizado combinando a midez com vestes confortaveis e apropriadas e entrando o colapso que o levava a morte, protegemos com as nossas esmulas aquella misera creatura cuja intelligencia a arrastava e a seu filhinho ao mais triste fim, si não fora a nossa intervenção.

São hoje incontestavelmente patentes as vicissitudes extremas de muitas familias pobres.

Ainda agora acolhemos no Instituto 3 creancinhas cuja rapida historia demonstrava o gráo de miseria que vac por esta cidade. Aldemira, esqualida, apesar de 5 annos de idade profundamente retardada, é uma desditosa menina tuberculosa cuja mãe portadora tambem

do terrivel morbo, vive em uma Avenida da Rua dos Arcos, essa mulher que tem além dessa mais tres filhos e está prestes a dar a luz, achando-se completamente baldada de recursos recorre ao Instituto.

Amparamos-a devidamente ministramos sempre a therapeutica mais moderna e adequada a infeliz pequenina e ainda fornecemos a dieta do leite esterilizado.

Uma outra, Ignez, tambem de 5 annos, acomeetida de grande e profundo phlegma da coxa, motivo que levou sua mãe a recorrer ao estabelecimento, e uma creatura digna de lastima pela consideravel desnutricao, ha dias que só toma uma simples chieira de café e pão. O paé ja fallecido, foi abastado negociante de joias e sua viúva se acha hoje na mais precaria situação e com 5 filhos.

Ida, de nove mezes é uma encantadora creança que a mangida de alimentos foi-me trazida ha poucas dias, e o 8.º filho de um casal digno de amparo. O velho paé d'essas creanças, de facez respeitavel, embora andrapposo e uma infeliz creatura que tendo sido negociante no Mercado em larga escala, viu-se ha muitos annos, irremediavelmente reduzido a penuria, diante de um pavoroso incendio que devorou o seu estabelecimento commercial. Faz do velho andar vagarosamente, cercado de 8 pequeninos, caminhando a tudo porque além da debilidade que lhe acareta a fome e elle já avançado em annos, vive de esmolas de seus antigos conhecidos e amigos, hoje altamente collocados no Commercio.

Longe me si quizesse reproduzir mais outros factos. As scenas desse prez todos os dias se observam no Instituto de Assistencia á Infancia e na Polyclinica do Rio.

P. — Quem fazer me a fneza de relatar-me suas estatisticas.

R. — Como vos disse ao começar a minha narrativa, estou justamente agora coordenando os factos numerosos que possuo para edificar as minhas conclusões.

Posso desde já communicar-vos que além dos soccorros em alimentos e larinhas dado pelo Instituto a um numero consideravel de creanças de certa idade em diante, mantém elle ha tres annos um especialissimo Serviço de distribuição de Leite esterilizado, semelhante aos que em

França e outros países denominaram de «Consultas para os recém-nascidos» ou «Cottas de Leite».

Essas modernas e bellas obras creadas pelo sabio Professor BÉGIN em Paris estão hoje muito divulgadas na França, onde já se fundaram mais de 60 e estão pelos seus extraordinarios resultados, sendo installadas ultimamente em muitos outros países do Mundo.

No serviço de leite do Instituto, administrado por uma senhora e sob a minha direcção, as creancinhas recém-nascidas allí matriculadas recebem *maternamente* cerca de 1 litro de leite esterilizado, sendo todas examinadas por mim quinzenalmente.

Já foram d'essa sorte alimentadas pelos socorros do Instituto 160 pequeninos quasi todos tendo recebido o leite desde os primeiros dias ou o primeiro mez de nascidos.

As estatísticas mostram excellentes resultados e ainda muito recentemente o illustre Dr. L. AGOTE, enviado argentino ao Convênio Sanitário, examinando no Instituto todas as creanças submettidas ao aleitamento artificial, admirou-se do grau de robustez que todas apresentavam.

P. Como obtem esse leite que distribue allí ha tanto tempo?

R. Esse generoso empreendimento deve-se exclusivamente a uma das almas mais nobres que habita o Brazil. Refiro-me ao meu querido amigo e collega Dr. Carlos de St. Fortes, Director Presidente da Companhia Lacteosos e que com altruismo digno dos maiores exemplos, offereceu gratuitamente, para sempre a doação diaria ao estabelecimento do numero de litros necessarios d'aquelle sabrosissimo leite da Mantiqueira, megalayvel sob todos os pontos de vista.

E assim que funcionando com toda a regularidade ha cerca de 3 annos já foram allí distribuidos aos nascituros pobres mais de 18.000 litros do precioso alimento.

P. Já pode colher em suas estatísticas dados a proposito do genero de alimentação da primeira infancia entre nós?

R. Das estatísticas que neste momento confecciono já vos posso fornecer o seguinte: De um grupo de 504

creanças (que por qualquer eventualidade morbida foram levadas ao meu Serviço da Polyclinica) verifica-se que 196, quasi um terço apenas, foram submettidas ao *aleitamento natural* ao seio de suas mães, a excepção de 10 que foram aleitadas por amas; 276 pequeninos receberam o *aleitamento misto*, dos quaes apenas 6 tiveram ama; quasi metade por conseguinte do numero total das creanças; 32 sómente foram *artificialmente alimentados*, o que representa uma proporção muito exigua sobre o total.

P. Ponde apurar os resultados d'esses diferentes processos de alimentação?

R. Sim. Eil-os nos quadros abaixo:

	Alimentação		
	natural	mista	artificial
Não tiveram perturbação alguma durante o aleitamento	170	182	12
Tiveram perturbações digestivas	26	91	20
Total	196	276	32
Tiveram perturbações digestivas coincidindo com o período da dentição	19	60	8

Na alimentação mista e artificial foram empregados	Alimento misto		Alimento artificial	
	Anla sob forma	Bozetas	Anla sob forma	Bozetas
Leite de vaca	107	18	17	10
" " de cabra	12	1	2	2
" " condensado	20	11	6	3
Lactinas diversas	35	23	6	5
Alimentos completos	8	7	1	0
Total	182	60	32	20

Do que se conclue:

1.º *Alimentação natural* — Foram acometidos de perturbações digestivas apenas 26, sobre um total de 196, isto é pouco mais de 10 % na *alimentação mista* 94 em

276, isto é 25% e na *alimentação artificial* 20 em 32, muito mais da metade, provando esses dados sobremodo eloquentes, a primazia do aleitamento natural sobre os outros processos.

2.ª Que apesar de se tratar de uma estatística sobre crianças *portadoras de heranças e de afecções morbidas*, ainda assim os dados expostos demonstram a escassez dos phenomenos digestivos coincidindo com o período physiologico da dentição (to 25%) das alimentadas ao seio e cerca de 25% para as submettidas ao *aleitamento mixto artificial*, o que vem invalidar ainda mais a deploravel doutrina dos *accidentes de dentição*, insustentavel perante as leis de physiologia, da embryologia, da anatomia normal e pathologica e até ante a logica e o raciocinio.

P. — Então o Dr. não admittê essa doutrina tão corrente entre nós?

R. — Absolutamente não, e até attribuo a esse modo de interpretar as molestias occasionalmente observadas em tão evolutivo período da vida das creanças, uma grande parcela do dizimo mortuario, registrado no nosso obituario.

P. — Pode informar-me alguma coisa sobre a proporção seguindo a naturalidade das mães que aleitam seus filhos?

R. — Justamente também estou procedendo neste momento a um estudo original sobre o assumpto.

N'um conjunto de 158 mães em que verificou 102 de naturalidade brasileira, 23 portuguezas, 18 hespanholas e 15 italianas pude verificar o seguinte:

	Brazileira	Portugueza	Hespanhola	Italiana	TOTAL
Aleitamento natural	89	13	13	15	132
mixto	2	1	5	0	11
artificial	9	3	3	0	15
Total	102	23	18	15	158

Por esse quadro se vê:

1.ª A frequencia do *aleitamento materno* (132:158).

2.ª A frequencia do aleitamento natural entre as mães brasileiras (89 sobre 102), seguindo-se n'esse ponto de vista, em ordem chronologica, as mães italianas (15: 15), as hespanholas (13: 18) e finalmente as portuguezas (15: 23).

3.ª O *aleitamento mixto* e o *aleitamento artificial* são pelo quadro apresentado muito mais frequentes entre as mães portuguezas e hespanholas do que nas brasileiras e muito menos entre as italianas.

Deve-se porém notar que estou agora iniciando esse estudo e o numero exiguo em que estabeleci as minhas conclusões permittem que se supponha a possível alteração dos alludidos dados quando tenha eu colligido um numero maior de observações, como pretendo fazer.

Taes são as considerações que me acode aduzir no intuito de poderdes dar a vossos leitores informações sobre a alimentação das creanças entre nós, e oxalá que sejam ellas lidas com attenção, porque estou convencido da utilidade da propaganda pela imprensa dos conhecimentos de hygiene infantil como aqui são revelados.

Rio de Janeiro.

A proposito do tratamento da febre amarella pelo soro anti-ophidico polyvalente

PELO

DR. AZUREM FURTADO

(Do Instituto Pasteur de S. Paulo)

Um dever profissional e o amor a verdade obrigam-me a vir por estas colunas refutar o trabalho do Dr. Arruda Sampaio, vindo a publicidade no ultimo numero da *Gazeta Clinica*, e cujos pontos de doutrina a meu ver, são falhos, merecendo, portanto, contestação formal.

São quatro os topicos da conferencia do illustrado Dr. Bettencourt Rodrigues que mereceram contestação por parte do distincto collega a que venho me referendo, e cuja estrêa na tribuna da *Sociedade de Medicina de S. Paulo*,

se foi deveras auspiciosa pela revelação de um espirito assaz cultivado e de uma palavra não menos fluente, deixou, porém, muito a desejar no que concerne aos dados colhidos para a sua argumentação.

Provarei agora com a successiva citação de nomes respeitáveis quanto aos seus conhecimentos no terreno a que me proponho aceitar discussão, que não fui injusto emitindo o conceito supra.

Quando, por exemplo, disse o Dr. Bettencourt Rodrigues na sua conferencia, que a immunisação não é produzida directamente pela matéria vaccinante, mas que resulta apenas de uma reacção do organismo, isto é, que a materia vaccinante actua apenas e simplesmente como um estimulante, como um reagente celular, objectou então o Dr. Arruda Sampaio, que contra esta asserção se levanta a escola allemã, representada por WASSERMANN, BEHRING, LICHTEICH e seus discipulos, que sustentam a especificidade dos *anti-corpos* do sangue.

Com tal réplica foi muito infeliz o Dr. Arruda Sampaio, porquanto o Dr. Bettencourt Rodrigues disse que a *materia vaccinante* actuava como um reagente celular, e assim é, porque se não comprehende, como já o fez notar CHARRIN, que a uma theoria celular, no sentido genuino do termo, se possa scientificamente oppor uma theoria humoral.

Como explicar o apparecimento, nos humores, de *anti-corpos*, de substancias bactericidas e anti-toxicas, sem a directa participação das cellulas? E pouco mais ou menos o que diz COURMONT, quando declara não se comprehender que as substancias soluveis tenham outra origem que não seja a secreção celular.

O contrario, o mesmo seria que voltarmos aos velhos tempos da geração espontanea. A defesa do organismo é sempre celular, quer seja intra-cellular, (phagocytose), quer seja extra-cellular pelos productos de secreção das cellulas (theoria humoral). Do mesmo modo que o leucocyto é o principal phagocyto, é tambem o principal secretor das substancias bactericidas e anti-toxicas. De qualquer modo que encuarmos a immunidade, diz COURMONT, ella é sempre o resultado da actividade celular.

Para não citar senão um exemplo, mas bem demonstrativo, basta lembrar que a substancia preventiva do soro dos animaes immunisados contra a abrinha se encontra no dizer de CALMETTE e DELARDE no interior dos leucocytos, por isso que estes, depois de lavados, ainda podem conferir a immunidade.

O Dr. Arruda Sampaio insiste na *especificidade* da materia vaccinante. Mas como explicar então pela sua theoria a immunidade natural de certas raças e de certos individuos, neste ultimo caso a hereditariedade desses estados refractarios?

WASSERMANN encontrou no sangue humano anti-toxinas normaes que neutralisam a toxina diphtherica.

Ora, como poderemos nós considerar estas anti-toxinas, se não como um producto da actividade celular?

De resto, partindo-se do principio de uma especificidade absoluta e ligando-se sempre e necessariamente a idéa de anti-toxina a de uma toxina do mesmo nome, como conciliar este modo de ver com os factos das vaccinas chemicas, como sejam o chloral immunisando a salamandranina e a cholesterina applicada contra o veneno ophidico, nas experiencias de PHSALIX e FAUST?